

A COVID-19 E A CIÊNCIA: A CURA PELA TOTALIDADE EPISTÊMICA

Um dos efeitos mais expressivos da pandemia da Covid-19, desde que foi decretada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, é, talvez, o recrudescimento da crença na ciência para o enfrentamento e a resolução de problemas que afligem a humanidade. A despeito de ainda existirem pessoas e grupos que menosprezam o conhecimento científico, insistindo em ideias negacionistas e sustentando visões dogmáticas, nota-se, sem muita dificuldade, um esforço científico global para o desenvolvimento de vacina ou tratamento eficaz para esta doença que alterou profundamente diferentes aspectos da vida em sociedade.

Portanto, não é exagerado afirmar que, a partir da pandemia, a sociedade tem depositado na ciência expectativa incomum, tornando-a repositária da esperança por soluções capazes de restaurar a normalidade perdida. O empenho de pesquisadores em diferentes partes do mundo, desde o surgimento da doença, só é comparável ao de profissionais da saúde que convivem com sobrecarga de trabalho e pressão nos ambientes hospitalares.

Em todo o mundo, a pandemia da Covid-19 ganhou centralidade, tanto para significar a razão das adaptações e soluções para novas formas de sociabilidade, expressas muito claramente no campo das políticas públicas e da economia; como para reorientar o campo da construção do saber, sustentado pela nossa relação com o mundo, principalmente por meio da educação e da ciência.

Nessa perspectiva, convém resgatar, a partir da visão de Merton (1976), os elementos que compõem a natureza da prática científica, isto é, as características essenciais do trabalho do pesquisador que, embora não tenham sido codificadas, podem ser compreendidas como “o consenso moral dos cientistas conforme expresso no uso e no costume, em incontáveis escritos sobre o espírito científico e na indignação moral dirigida” (MERTON, 1973, p. 269). Segundo Merton (1973), esse ethos científico é composto por quatro normas: o universalismo, o comunismo, o desinteresse e o ceticismo organizado. O universalismo refere-se aos padrões universais de avaliação que os cientistas devem seguir. O comunismo pressupõe que o produto da ciência deve ser posto em comum, compartilhado para toda a sociedade. A norma do desinteresse defende a ideia de que o que move o cientista é o interesse comum, social e não individual. Por fim, o ceticismo organizado recomenda que o trabalho do pesquisador seja isento de preconceitos e conclusões precipitadas.

Embora tais princípios tenham surgido como normas de conduta, em tempos de pandemia podem ser lidos como características que fazem do fazer científico uma atividade determinante para o progresso social e para a superação das dificuldades que comprometem o equilíbrio da relação do ser humano com a natureza.

Os esforços científicos globais para enfrentamento da pandemia não consistem apenas em desenvolver uma vacina ou em encontrar novas formas de tratamento para a doença, embora seja preciso reconhecer os benefícios e a urgência destas ações para a superação desta realidade. A ciência é um campo da existência humana composto por áreas, estratégias e interesses diversos. Segundo Meadows (1999, p. 48), “o progresso das pesquisas científicas depende da aplicação de uma mescla de trabalho prático e teórico, em que cada componente confere e ajuda o outro”. Nesse sentido, o enfrentamento da pandemia da Covid-19 não deve ser tomado como responsabilidade exclusiva de algumas áreas, notadamente aquelas vinculadas à pesquisa médica, epidemiológica ou sanitária. Se a realidade é um todo complexo e dinâmico e a ciência, o instrumento humano para capturar este todo, fundamental se faz considerar a totalidade da prática científica e perceber que as relações entre as áreas do conhecimento não são outra coisa senão a representação dos vínculos entre os diferentes campos da vida que a compreensão humana toma como separados.

Portanto, este número especial da Revista Nova Paideia é a contribuição de pesquisadores da área educacional para esse esforço global de enfrentamento da pandemia da Covid-19 e de seus impactos na educação. Os trabalhos aqui publicados buscam refletir sobre situações concretas que se desenrolaram a partir de março de 2020, cujos desdobramentos ainda não se pode prever com exatidão.

REFERÊNCIAS

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MERTON, R. K. The normative structure of science. In: **The Sociology of Science**. Chicago: University of Chicago, 1973. p. 266–278.